

## DESAFIOS DA GESTÃO CONTRA A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS

CHALLENGES OF MANAGEMENT AGAINST DROPOUT RATES IN PUBLIC HIGH SCHOOLS

Cássia Ramos dos Santos

Regiane Gonçalves Bastos

Veronica Heloisa de Oliveira

Universidade Federal de São Carlos

**RESUMO:** Este artigo resulta da aula de Fundamentos e Administração das Escolas Públicas de Educação Básica, oferecida no segundo semestre de 2019 do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos. O trabalho baseia-se na análise da problemática da evasão escolar nas escolas públicas da educação básica brasileiras e uma reflexão de como a gestão pode influenciar positivamente contra esse processo.

**Palavras-chave:** Gestão; Evasão Escolar; Ensino Médio.

**ABSTRACT:** This article results from the Fundamentals and Administration of the Public Schools of Basic Education subject, offered in the second semester of 2019 of the Pedagogy course at the Federal University of São Carlos. The work is based on the analysis of dropout issues in public Elementary Schools and a reflection on how management can positively influence this process.

**Keywords:** Management; School Dropout Rate; High School.

### INTRODUÇÃO

Baseado no Censo Escolar de 2017 desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (Inep), no qual tem um caráter quantitativo, os dados coletados foram feitos por meio de entrevistas com os responsáveis dos estudantes e com a escola em que frequentam, assim como a análise dos dados de documentos. Desta forma, o Censo Escolar de 2017 observou que as escolas de rede privada possuem maior índice de frequência dos alunos (98,3%) do que a rede pública (96,5%), entretanto ocorre pouca variação entre pré-escola, ensino fundamental e ensino médio, sendo respectivamente a porcentagem de frequência: 97,1%, 96,2%, 98,2%. Na pré-escola, o percentual de presença do ensino público é 98,2%, e no ensino privado de 93,6%, enquanto no ensino médio o processo inverte, tendo 99,8% de presença em escolas privadas e 97,9% nas escolas públicas. Entretanto, quando analisamos os dados de evasão escolar, tanto em ambiente públicos e privados, o percentual dos anos iniciais é aproximadamente 0,7%, do ensino fundamental é 2,4%, e no ensino médio chega a ser 6,1, praticamente o triplo.

Assim sendo, serão analisados os índices da evasão escolar no ensino médio nas escolas públicas, considerando os motivos que levam os estudantes a abandonarem a escola e como a gestão escolar pode contribuir com a diminuição da evasão escolar, por meio de estratégias de inclusão de alunos socialmente carentes e marginalizados. Logo, é possível dizer que os fatores não agem isoladamente, ou seja, eles estão interligados, influenciando uns aos outros para que os estudantes optem por

abandonarem a escola. Dentre eles, pode-se citar as condições individuais e sociais que foram desenvolvidas a seguir.

## GESTÃO E FATORES DA EVASÃO ESCOLAR

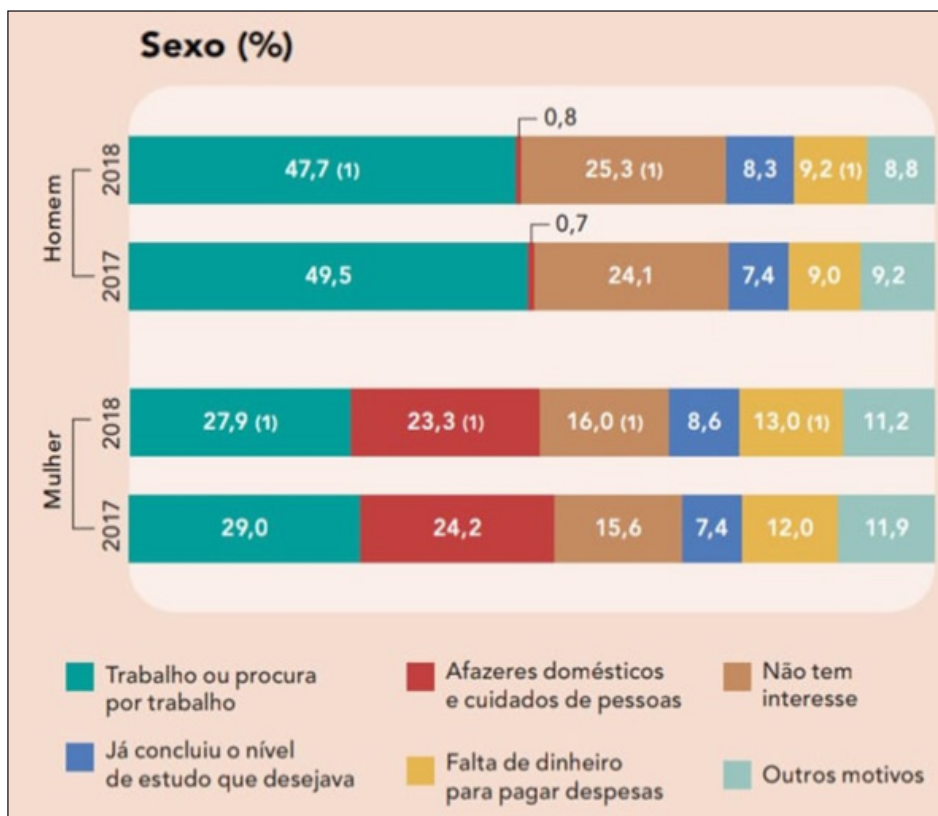
Libâneo (2012) define organização e gestão como instrumentos para a garantia do funcionamento das escolas, de tal forma com que sejam meios para atingir determinados objetivos. Assim sendo, para que estes objetivos sejam alcançados, faz-se necessário traçar objetivos educacionais dentro das instituições escolares, para que todo o planejamento tenha como fins atingir as metas. Logo, a gestão e a organização são meios para atingir o que é traçado pelas instituições escolares.

Portanto, ao considerarmos que a gestão possui a responsabilidade de gerenciar as problemáticas escolares, discorreremos sobre a evasão escolar e os mecanismos utilizados pelas escolas para a garantia de sua permanência. Logo, a evasão escolar trata-se da desistência do alunado em relação ao ensino escolar. Segundo Leon e Menezes-Filho (2002, p. 2), a evasão escolar se dá por diversos motivos citados a seguir:

Do ponto de vista individual, a escolha do nível educacional e o desempenho na escola podem ser influenciados por diversos fatores: as condições socioeconômicas do estudante, a compatibilidade do estudo com a inserção no mercado de trabalho, as condições econômicas e sociais da região onde vive, as suas características observadas, como idade e sexo, e as não-observadas, como talento, determinação e vontade de continuar estudando.

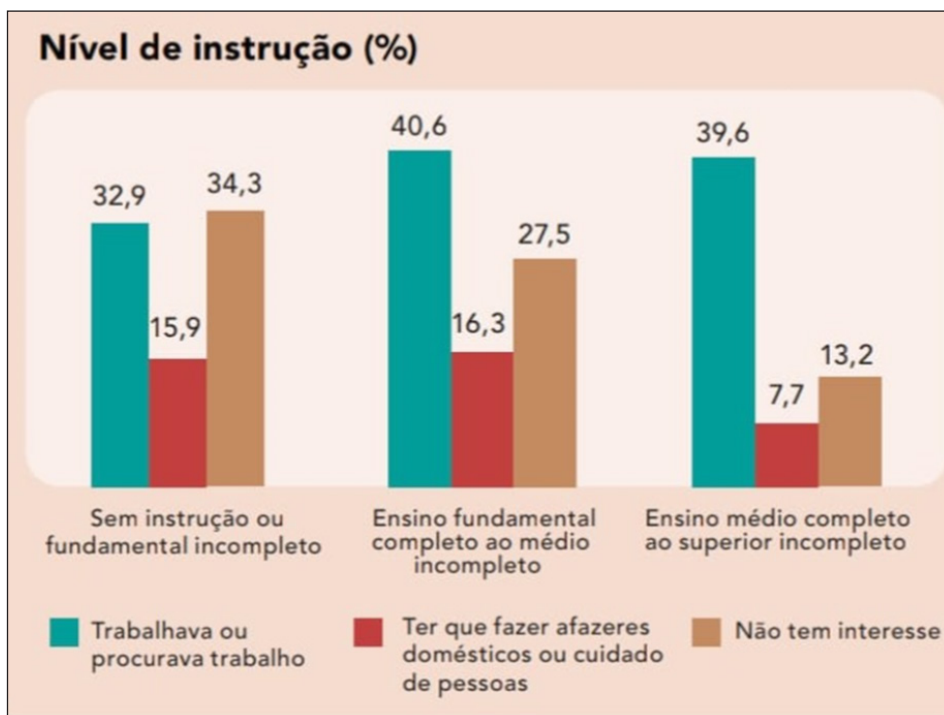
Assim sendo, as condições socioeconômicas dos estudantes é um dos fatores que mais influenciam na desistência dos alunos do ensino médio, pois muitos desses alunos precisam trabalhar para ajudar financeiramente em suas casas. No entanto, é importante ressaltar que a justificativa do abandono do ensino médio pode variar, dependendo da região em que se encontram esses estudantes, tendo em vista que a necessidade de se inserir no mercado de trabalho e a perspectiva de futuro também influenciam diretamente na evasão escolar.

A **Figura 1** mostra pessoas entre 15 a 29 anos que não frequentam mais a escola ou qualquer outro curso de profissionalização, e a **Figura 2**, seu nível máximo de instrução.



**Figura 1.** Percentual por gênero

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017-2018



**Figura 2.** Nível de instrução

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017-2018

Diante disto, é possível dizer que a evasão escolar não está atrelada apenas às decisões individuais de cada estudante que abandona a escola, pois existem tantos fatores individuais quanto fatores institucionais que levam o abandono do ensino escolar. Em relação aos fatores individuais podemos citar, por exemplo, a gravidez precoce. Em relação aos fatores institucionais (escola, família) podemos considerar a falta de perspectiva de melhoria de vida por meio da educação formal, o desinteresse pelo ensino-aprendizagem e a própria qualidade de ensino oferecida pela escola.

Portanto, a essência da evasão escolar não remete-se apenas a uma escolha isolada de cada estudante, mas sim de vários fatores/disparadores que se interligam, como a desigualdade social e as dificuldades financeiras, bem como o não pertencimento. Ademais, o ensino médio é um período de transição, conforme salienta Mendes (2013, p. 264):

O Ensino Médio possui características singulares no processo de escolarização do estudante no Brasil. Pelo fato de ser a última etapa da Educação Básica e a que antecede o acesso ao Ensino Superior, é possível dizer que o Ensino Médio apresenta uma característica transicional: da escola para a faculdade, da escola para o trabalho, ou mesmo da escola para a família. Diversas são as adversidades com as quais os estudantes deste nível de ensino se deparam, fazendo com que, muitas vezes, estas repercutam na motivação dos mesmos.

Assim, considera-se que a escolha de qual caminho seguir após o fim do ensino médio dependerá bastante da motivação de cada estudante. Aqueles indivíduos que foram vítimas do fracasso escolar dificilmente buscarão novas fontes de formação e conhecimento, pois estes acreditam que não são capazes de aprender e que o problema de aprendizagem está neles e não no processo de escolarização, fazendo com que isso afete profundamente a autoestima dos estudantes e que influencie nas suas escolhas futuras.

Logo, podemos dizer que cabe a gestão buscar estratégias de prevenção à evasão escolar no âmbito institucional, buscando amenizar a possibilidade de jovens estudantes desistirem do ensino médio, comprometendo-se a analisar quais são as dificuldades enfrentadas na escola que levam os jovens a fracassarem no ensino, traçando um projeto político pedagógico capaz de levar em consideração esta temática, como forma de discussão e resolução do problema a longo prazo.

## ATUAÇÃO DA GESTÃO

Libâneo (2012) menciona que para ocorrer uma melhoria do ensino-aprendizagem dentro da escola, é necessário que a gestão escolar atue em seis áreas que dialogam entre si. A primeira a ser mencionada é o planejamento e o projeto pedagógico-curricular, que envolve todas as atividades escolares além do currículo, como o autor defende a gestão democrática, apesar da consciência que não é desta maneira que ocorre na maioria das escolas, esse planejamento precisa ser feito coletivamente para que desenvolva a autonomia escolar, pensando em medidas que possam melhorar a aprendizagem para todos os alunos. Desta forma, é importante que tenham um consenso nas questões sociais, políticas, pedagógicas e culturais da escola, conhecem seus problemas e dificuldades para saber como superá-los e

enfrentá-los, e fazer avaliações para certificar se as ações e decisões tomadas estão trazendo benefícios, e para refletir quais serão as mudanças necessárias.

A segunda atuação é a organização e o desenvolvimento do currículo, porque o currículo é praticamente tudo aquilo que acontece dentro da escola, os conteúdos que são ensinados, o que acontece dentro da sala de aula, as interações entre aluno-aluno, aluno-professor e a formalização da cultura escolar, ressaltando em aprendizagens formais e não formais. Para a construção de um currículo, primeiramente precisa saber o que essa palavra significa, entender que ele precisa ser democrático, incluindo questões culturais, científicas, o respeito, a valorização da diversidade cultural e das origens sociais. A terceira é a organização e o desenvolvimento do ensino

A organização do ensino depende de algumas condições imprescindíveis a ser propiciadas pela escola. Por exemplo: projeto pedagógico-curricular e plano de trabalho bem definidos, coerentes, com os quais os professores se sintam identificados; orientação metodológica segura por parte da coordenação pedagógica, implicando assistência permanente aos professores; formas de agrupamento de alunos, materiais de estudo e bons livros didáticos; sistema de avaliação da aprendizagem assumido por todos os professores e formas de acompanhamento dos alunos com dificuldades; práticas de gestão participativa.

São requeridas, também, disposições e condições da parte dos professores, tais como: domínio dos conteúdos e adequação destes aos conhecimentos que o aluno já possui, a seu desenvolvimento mental, a suas características socioculturais e suas diferenças; domínio das metodologias de ensino correspondentes aos conteúdos; clareza nos objetivos propostos, acentuando o desenvolvimento de capacidades cognitivas e de habilidades de pensar e aprender; planos de ensino e de aula; uma classe organizada, alunos motivados e sem tensão; levar em conta a prática do aluno, saber planejar atividades em que ele desenvolva sua atividade mental; dominar procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem (LIBÂNEO, 2012, p. 495).

A quarta atuação é as práticas da gestão, que engloba o técnico-administrativo (legislações escolar, administração da infraestrutura da escola e do financeiro, qualidade de aprendizagem, diálogo com a comunidade e com os alunos) e o pedagógico-curricular (uma questão mais política, em que dialoga com instâncias superiores do sistema escolar para assegurar sua autonomia. Quinta é o desenvolvimento profissional, que articula com o desenvolvimento pessoal e organizacional. E por fim, a sexta atuação é avaliação institucional da escola e da aprendizagem, é a que avalia o aprendizados dos alunos pelos professores, e outra, uma avaliação externa dos professores, da escola e do projeto político pedagógico, com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino.

## ANÁLISE DE DADOS

Quando o Censo 2017 entrevistou as escolas sobre alunos que faltam às aulas, sobre as medidas que são tomadas, a maioria dos entrevistados responderam que primeiramente acionam os responsáveis para certificar o que está acontecendo, a segunda mais indicada foi informar o conselho tutelar e a terceira visitar a família desse aluno. Conforme mostra a **Figura 3**.



Categorias	Rede e etapa de ensino						Rede de ensino		Etapa de ensino			TOTAL
	Pré-escola		Ensino Fund.		Ensino Médio		Pública	Privada	Pré-Escola	Ensino Fund.	Ensino Médio	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada						
Não	-	3,8%	-	1,5%	-	1,7%	-	2,3%	1,5%	0,8%	1,0%	1,1%
Contacta a família (telefone, e-mail ou carta)	92,4%	94,2%	87,9%	98,5%	91,1%	94,9%	90,7%	96,0%	93,1%	93,5%	93,3%	93,3%
Informa o conselho tutelar	58,2%	25,0%	56,9%	30,3%	80,0%	40,7%	63,2%	32,2%	45,0%	42,7%	57,7%	47,9%
Funcionário da escola visita a família	41,8%	23,1%	50,0%	19,7%	40,0%	25,4%	44,0%	22,6%	34,4%	33,9%	31,7%	33,4%
Informa a secretaria de educação	43,0%	11,5%	29,3%	12,1%	35,6%	11,9%	36,8%	11,9%	30,5%	20,2%	22,1%	24,5%
Outro	5,1%	3,8%	6,9%	1,5%	4,4%	5,1%	5,5%	3,4%	4,6%	4,0%	4,8%	4,5%
NS/NR	-	-	1,7%	-	-	-	0,5%	-	-	0,8%	-	0,3%

Figura 3. Controle de Qualidade do Censo Escolar 2017

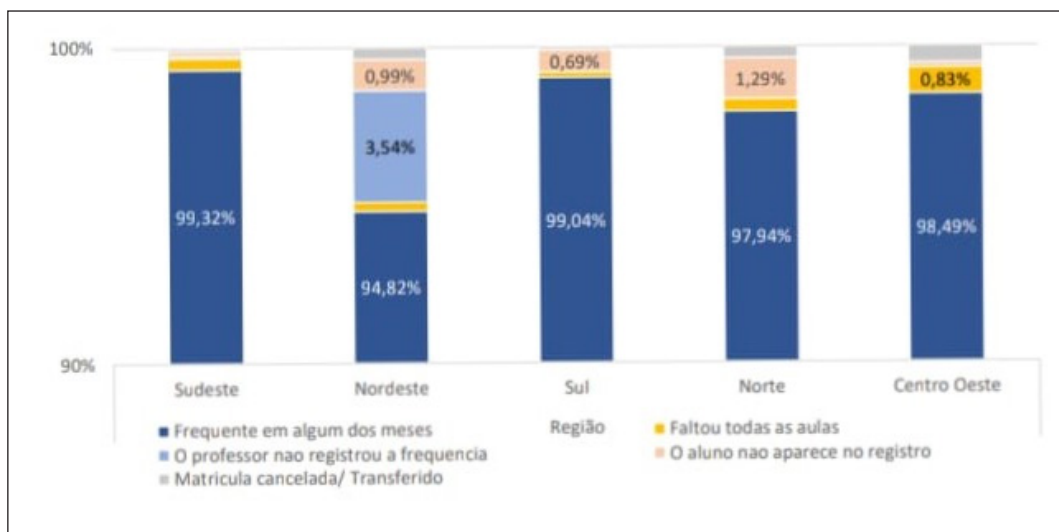
Fonte: IBGE - Pesquisa de Controle de Qualidade do Censo Escolar 2017.

É possível analisar que a maioria das escolas agem conforme o artigo 5º da LDB que orienta sobre a função de como o gestor deve agir para garantir a permanência de seus alunos:

A primeira decorrência desse direito é algo bastante verificável por parte do gestor. Trata-se de colaborar com o disposto da LDB, no art. 5º, I e II, e se responsabilizar, no mesmo artigo com o inciso III: “I – recensar a população em idade escolar para o ensino fundamental, e os jovens e adultos que a ele não tiveram acesso; II – fazer-lhes a chamada pública; [...]” (BRASIL, 1996). O inciso III está diretamente ligado aos gestores da e na escola, pois se trata de: “[...] III – zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola; [...]” (BRASIL, 1996). A importância desse inciso é tal que, no artigo 12, ele é retomado de modo explícito nos incisos VII e VIII. O inciso VII obriga os responsáveis pela gestão escolar a “[...] II – informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica; [...]” (BRASIL, 1996). Tal exigência é válida para todo e qualquer estudante e é direito da família obter tais informações. Contudo, no caso de estudantes faltosos, o artigo 12, VIII, focaliza uma ligação importante da escola com outras agências de cuidado para com as crianças e adolescentes: “[...] VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação de alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido” (BRASIL, 1996) (CURY, 2007 p. 489).

Para que essas ações ocorram, a escola precisa acompanhar o aluno e possuir seus dados escolares, mas que o censo de 2017 demonstrou que há instituições que o docente não tem controle da frequência de seus alunos. Como mostra a **Figura 4**, dividido por regiões do país.

A menor presença de ficha de matrícula ou documento de identificação dos alunos nas escolas da rede pública é uma constatação que deve ensejar uma ação dos gestores das redes ensino e das escolas. Em que pese o fato de as escolas públicas atenderem alunos de maior vulnerabilidade social, são essas escolas que devem realizar as articulações com a rede de proteção social no território para que todos os alunos tenham os documentos de identificação, contribuindo assim para o pleno exercício de sua cidadania (INEP, 2018, p. 67).



**Figura 4.** Frequência de alunos por região do país

Fonte: IBGE - Pesquisa de Controle de Qualidade do Censo Escolar 2017.

## AS DIFICULDADES DA GESTÃO PARA COMBATER A EVASÃO ESCOLAR

A educação continua a ser um tópico atual que supera as proporções de indivíduo e da instituição escolar, é um ato político que envolve relações de poder e combinações de todos os setores da sociedade, que busca por soluções para seus desafios.

A crise de protótipos na educação, exige da escola uma atenção sobre seu papel como instituição numa sociedade pós-moderna, caracterizada pela globalização da economia, das comunicações, da educação e da cultura.

É muito recorrente ocorrerem casos de crianças e adolescentes que deixam as escolas para adentrar no mercado de trabalho, seja por meio de trabalhos formais ou informais, tendo sempre como intuito ajudar na complementação da renda familiar.

Este fato requer dos gestores escolares e dos educadores uma visão de conjunto e de gestão interativa e democrática, que estimula a construção coletiva de projeto político pedagógico, sempre compenetrado no sucesso escolar do educando e na evolução de mecanismos que proporcionam a participação da comunidade, a fim de possibilitar uma educação de qualidade para todos.

O gestor escolar tem a importante função de promover o trabalho coletivo, a partir da participação integral de todos os envolvidos da comunidade escolar, para que, juntos, alcancem os objetivos educacionais, por isso se faz necessário que este profissional esteja preparado para exercer um papel tão relevante na melhoria da qualidade educacional (LIBÂNEO, 2004).

E para este gestor, nada mais difícil do que tratar de uma barreira que ocorre no cotidiano das escolas brasileiras. Diante do descrito, o sinal mais sugestivo da responsabilidade e compromisso do gestor é seu contínuo empenho na instrução da equipe gestora, no planejamento e na organização de propostas revolucionárias de ensino e de atividades de estudo.

De acordo com Silva (2010), a evasão escolar é um tema muito delicado a ser tratado, pois são inúmeros os condicionantes econômicos, sociais, políticos e culturais

que determinam a permanência ou não do aluno na escola, ou seja, as causas da evasão escolar são tanto externas quanto internas à escola.

No que se refere aos fatores de infraestrutura escolar, encontramos problemas relacionados à proporção pedagógica, como: professores mal preparados e mal remunerados, assim como currículos alheios à realidade do aluno, pois não levam em consideração as condições de um tempo moderno.

Diversas vezes tentam resgatar o controle da disciplina e da superioridade com regras que não fazem sentido para os alunos, como a imposição do uso de uniformes ou a proibição de uso de celulares, *tablets* e outros aparelhos eletrônicos. Em alguns casos, a escola barganha a disciplina degradando o nível de exigências, o que fortalece a imagem da desvalorização da escola pública.

Segundo Corti, Freitas e Sposito (2001, p. 36 apud LEÃO, 2006) a escola é um espaço onde pessoas se encontram e produzem relações sociais, e estas relações podem ser ricas e humanas, mas também podem ser desumanizadoras.

Ao tratar da questão da condição de educação verifica-se que ela transcorre do modelo escolhido para dirigir as ações educacionais do município e da escola, pois o conceito de divisão na educação não é um conjunto de equilíbrio que se fecha totalmente e a delimita. A escola tem como objetivo desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que irão conduzir a forma cujos indivíduos vão confrontar a sociedade, a natureza e a si mesmo.

A ação mais comum tomada pelas escolas é a supervisão na frequência dos alunos, controlando a presença do estudante por meio das chamadas e mantendo contato com a família, em caso de falta que a escola fica em estado de alerta, consciente da situação e pronta para agir.

É essencial promover momentos de comunicação entre a escola e a família, para que haja percepção da importância dos estudos também em casa. Sem o estímulo dos pais, os alunos não criam práticas de estudo fora da sala de aula e a escola não consegue afirmar esta prática apenas durante o período de aulas.

Concluimos que existe uma carência de instrumentos, currículos e programas que oferecem uma educação de qualidade para todos, como aos professores devem ser dados os materiais necessários para atender a todos os alunos. Podemos ainda pensar que os estudos sobre a importância do papel gestor, apontam para uma prática pedagógica ligada à ação prática, unida a relação teoria e prática.

Com a escolha de um bom gestor provocamos resultados favoráveis junto ao corpo docente, interferindo como resultado na formação educacional do corpo discente. Reflete ao nosso ver à sociedade se envolver vivamente na formação da prática pedagógica das escolas, pois uma construção educacional de qualidade se contempla entre todo o grupo, impulsionando uma sociedade mais desenvolvida e capaz de solucionar futuros problemas.

Nas palavras de Sales (2011) os movimentos da participação na gestão da escola pública foram e continuam sendo ações políticas organizacionais pelos sindicatos de profissionais da educação, pelos partidos de esquerda e pela população, por exemplo, grupo de mães mobilizado contra a cobrança da taxa na hora da matrícula. Os movimentos não possuem registros, a não ser quando conseguem espaço nas reportagens dos jornais, ou quando um pesquisador atento se detém para analisá-los.

Apesar da mudança e crescimento das últimas décadas, o Brasil é habitualmente conhecido pelos altos níveis de absentismo em seu corpo estudantil, o que acaba



por gerar um regresso em relação à educação e avanço dos alunos, em especial aqueles que estão no ensino fundamental.

Reforçando que a evasão escolar acaba sendo uma “inclinação” que molda a configuração de ensino em toda zona nacional. Visto que, o desprendimento pela ação de aprendizagem pelos alunos pode ser manifestado como um dos grandes estimuladores da evasão e deve ser anulado pelas escolas por meio de práticas que tirem o professor e seu monólogo do centro e o remetem para a composição de desenvolvimento do próprio discente.

Estes alunos em questão, precisam enxergar uma junção real entre o que eles aprendem e o contexto no qual vivem. Uma maneira de conceder esta ligação é acometendo projetos interdisciplinares e até fora da sala de aula, para encorajar um empenho dos alunos e formar momentos de debate positivo, fazendo com que haja uma elaboração concreta de conhecimento.

## CONCLUSÃO

Na busca da compreensão dos motivos pelos quais os alunos abandonam o ensino médio, concluímos que a evasão escolar não se dá apenas por motivos individuais, mas também por motivos sociais, econômicos e até mesmo escolares. Portanto, em relação às questões escolares faz-se necessário buscar estratégias de superação do fracasso escolar, pois os alunos que desistem o ensino por motivos escolares se encontram desmotivados e desinteressados com o ensino justamente por não conseguirem aprender, seja por falta de contextualização dos conteúdos ensinados e pela própria crença na mistificação do dom, fazendo com que os alunos se sintam incapazes de adquirir o conhecimento escolar, sendo que na verdade a dificuldade está na forma com que o conteúdo é trabalhado.

Acredita-se que a Instituição Escolar, contraditoriamente ao seu discurso, o qual consiste em ressaltar a necessidade de se “levar em consideração a realidade social que cerca o aluno” para o desenvolvimento do seu processo educativo, desconhece esta realidade na medida em que, salvo algumas exceções, não entra em contato com a família da criança, passando a tratar o aluno dissociado do contexto em que o mesmo se insere (QUEIROZ, 2001).

Além disso, as famílias tendem a aceitar o fracasso declarado pela instituição escolar, por acreditarem que aprendizagem depende mais da capacidade individual de seus filhos do que o trabalho diversificado dos professores. Assim, segundo Queiroz (2001, p. 12-13), a família acaba “aceitando o fracasso escolar de seus filhos, apesar de se sentirem culpados por isso”.

Por fim, cabe ressaltar que a gestão escolar deve levar em consideração no Projeto Político Pedagógico a evasão escolar, buscando formas democráticas e participativas para que o problema seja solucionado em conjunto com a comunidade escolar, pois o fracasso do aluno não deve ser de responsabilidade apenas dos pais e dos alunos, mas também da escola e dos gestores que devem buscar estratégias de mediação para resolver o problema.

## REFERÊNCIAS

- CURY, C. R. J. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **RBPAE**, v.23, n.3, p. 483-495, set/dez. 2007.
- IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017-2018**, 2018.
- INEP. Resultado da pesquisa: análise, conclusões e recomendações pesquisa de controle de qualidade do censo escolar 2017. Brasília 12 de julho de 2018.
- LEON, F. L. L.; MENEZES-FILHO, N. A. Aprovação, avanço e evasão escolar no Brasil. **Pesquisa e Planejamento econômico**, v.32, n.3, dez 2002.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez 2012.
- LIMA, A. O. As origens emocionais da evasão: apontamentos etnográficos a partir da Educação de Jovens e Adultos. **Horizontes Antropológicos**, v.25, n. 54, Porto Alegre May/Aug. 2019 Epub Aug 05, 2019.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Ed .5. Goiânia Alternativa, 2004.
- QEDU. **Taxa de rendimento de 2018**. Disponível em: [www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento](http://www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento). Acesso em: 11 dez. 2019.
- QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPAD)**, 2001.
- SILVA, A. P. et al. **Fatores associados ao fluxo escolar no ingresso e ao longo do ensino médio no Brasil**. Pesquisa e Planejamento Econômico, Brasília, 2010 .
- LEÃO, G. M. P. Experiências da desigualdade: os sentidos da escolarização elaborados por jovens pobres. **Educ. Pesqui.**, v.32, n.1, São Paulo Jan./Abr. 2006.
- MENDES, M. S. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. **Estudos de Psicologia**, v.30, n.2, Campinas Apr./June, 2013.
- SALES, G. M. **Empreendedorismo**: onde muitos enxergam problemas é possível reconhecer possibilidades. 2011.